



**Entre pressões e cuidados: vivências sobre hipertensão arterial
sistêmica na USF Dr. Elson Duarte**

**Between Pressures and Care: Experiences with Systemic Arterial
Hypertension at the Dr. Elson Duarte Family Health Unit**

Aisha Maria Melo Silva ¹, Priscilla Barbosa da Silva ², Thayne Alexsandra

Carneiro da Costa Sousa ³, Gabriela Ferraz Trindade ^{4*}

1. Afya, Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil. 2. Afya, Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil. 3. Afya, Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil. 4. Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Funorte – Email: ferraztgabriela@gmail.com – Curso de Medicina, Afya, Faculdade de Ciências Médicas, Afya, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Priscilla Barbosa da Silva, Msc – priscillaunbenf@gmail.com, Afya - Faculdade de Ciências médicas de Itabuna. Avenida Ibicaraí, 3270. CEP - 45.611.000

RESUMO

As atividades de extensão devem integrar os componentes curriculares dos cursos de graduação e é considerada um elo entre teoria e prática, promovendo uma formação integral e socialmente comprometida. A ação extensionista na comunidade é fundamental diante da relevância da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como um dos principais problemas de saúde pública. O presente trabalho teve como objetivo descrever a experiência de estudantes de medicina no acompanhamento de pacientes hipertensos em uma Unidade de Saúde da Família (USF), destacando as ações de promoção à saúde, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos no contexto da Atenção Primária à Saúde. As ações envolveram atendimentos supervisionados, orientações em saúde e atividades educativas voltadas à adesão terapêutica e à mudança de hábitos de vida. Observou-se que a baixa adesão ao tratamento estava relacionada a fatores socioeconômicos, desconhecimento dos riscos e dificuldade em manter hábitos saudáveis. A vivência possibilitou aos acadêmicos compreender a importância do vínculo com o paciente, da escuta ativa e da abordagem multiprofissional. Conclui-se que a extensão universitária fortalece a formação médica humanizada e o compromisso social, contribuindo



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

para o cuidado integral e para o controle da hipertensão na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Extensão Universitária. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Extension activities must be integrated into the curricular components of undergraduate courses and are considered a link between theory and practice, promoting comprehensive and socially committed training. Extension actions within the community are essential given the relevance of Systemic Arterial Hypertension (SAH) as one of the main public health problems. This study aimed to describe the experience of medical students in monitoring hypertensive patients at a Family Health Unit (FHU), highlighting health promotion actions, the challenges faced, and the knowledge gained within the context of Primary Health Care. The activities involved supervised consultations, health counseling, and educational interventions focused on therapeutic adherence and lifestyle changes. It was observed that poor treatment adherence was related to socioeconomic factors, lack of awareness of risks, and difficulty in maintaining healthy habits. The experience enabled the students to understand the importance of building a bond with the patient, active listening, and a multiprofessional approach. It is concluded that university extension strengthens humanized medical training and social commitment, contributing to comprehensive care and hypertension control in Primary Health Care.

Keywords: Systemic Arterial Hypertension. University Extension. Primary Health Care. Health Education.

Introdução

O Artigo 2º da Resolução nº 7/2018 do CNE estabelece que as atividades de extensão devem integrar os componentes curriculares dos cursos de graduação, articulando-se à formação acadêmica e ao perfil do egresso. Tal diretriz reforça a extensão como elo entre teoria e prática, promovendo uma formação integral e socialmente comprometida (1). A universidade, ao interagir com a comunidade, amplia o aprendizado e estimula ações transformadoras voltadas ao bem coletivo. Essa relação fortalece o desenvolvimento humano, científico e cidadão, consolidando a extensão como espaço essencial de troca e construção de saberes (2).

Nesse cenário, a ação extensionista na comunidade mostra-se fundamental diante da relevância da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como um dos principais problemas de saúde pública e da sua crescente prevalência globalmente, impulsionada por fatores como



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

envelhecimento da população, dieta inadequada, sedentarismo e obesidade (3).

Com base na Atualização da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como uma doença crônica não transmissível caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (PA) sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou da PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, aferida com técnica adequada, em pelo menos duas ocasiões distintas e na ausência de uso de medicação anti-hipertensiva. Trata-se de uma condição multifatorial, influenciada por fatores genéticos, epigenéticos, ambientais, comportamentais e psicossociais (3,4).

A prevalência de HAS aumenta progressivamente com a idade, alcançando 65,1% entre indivíduos com mais de 65 anos, conforme dados nacionais de 2023. Tal panorama reflete a relevância epidemiológica e clínica da hipertensão arterial como um dos principais determinantes de morbimortalidade cardiovascular no Brasil, com impacto direto sobre a qualidade de vida e os custos do sistema de saúde (4).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estudantes de medicina no acompanhamento clínico e educativo de pacientes hipertensos em uma Unidade de Saúde da Família (USF), destacando as ações de promoção à saúde, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências acadêmicas na Unidade de Saúde da Família Dr. Elson Duarte, situada no bairro Urbis IV, no município de Itabuna (BA). As atividades ocorreram quinzenalmente, sob a supervisão da médica e preceptora Gabriela Ferraz, no contexto das práticas do curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

Durante o período de vivência, os acadêmicos foram divididos em grupos e organizados em trios, o que possibilitou uma atuação mais próxima, colaborativa e reflexiva no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O público acompanhado era formado, predominantemente, por adultos e idosos acima de 40 anos, tendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como principal comorbidade. De forma recorrente, observou-se a presença de condições associadas, como diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemias, o que reforçou a



importância de um olhar integral sobre o processo de cuidado.

Ao longo dos atendimentos, emergiram dificuldades frequentes relacionadas à adesão ao tratamento, sobretudo quanto à mudança de hábitos alimentares, à prática regular de atividades físicas e ao uso correto das medicações anti-hipertensivas. Diante dessas situações, os estudantes buscaram não apenas orientar, mas escutar e compreender as limitações individuais, reconhecendo os desafios reais que envolvem o manejo da doença crônica no cotidiano das pessoas.

Foram, então, desenvolvidas ações educativas e conversas orientativas em saúde, com o propósito de favorecer a adesão terapêutica e reduzir os riscos cardiovasculares. As orientações contemplaram a importância do uso contínuo e correto dos medicamentos prescritos, o incentivo à prática de exercícios físicos compatíveis com cada realidade, a adoção de uma alimentação equilibrada e com menor teor de sal e gorduras, além do encaminhamento ao nutricionista e a outros profissionais da equipe multiprofissional sempre que necessário.

Todas as ações foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo respeito, sigilo e confidencialidade às informações dos usuários atendidos, e reafirmando o compromisso da formação médica com o cuidado humanizado e integral à saúde (5).

Resultados e Discussão

Durante as práticas realizadas na unidade de saúde da família Dr. Elson Duarte, foi possível notar que apesar das fragilidades estruturais, a USF possui fácil acesso ao atendimento médico, aos medicamentos ofertados gratuitamente pelo SUS, além de exames para acompanhamento do paciente hipertenso. A USF ainda conta com atendimento de nutrição, que é essencial para o tratamento eficaz da hipertensão arterial sistêmica.

Entre os pacientes que buscaram atendimento médico na USF em questão, durante as práticas, observou-se que houve uma grande demanda de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. Diante disso, foi possível observar que a adesão ao tratamento da HAS ainda é um desafio, principalmente por se tratar de uma doença que necessita de intervenções que envolvem mudanças do estilo de vida como: atividade física regular, alimentação saudável, controle de peso e terapia medicamentosa (3).



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Muitos pacientes atendidos em consulta relataram esquecer da medicação ou suspender por conta própria por associar a algum efeito colateral, alterar dosagem por achar insuficiente, sentir falta de motivação para a realização de atividade física ou dificuldade de perder peso, além disso alguns pacientes omitiram algumas informações relevantes na consulta, como por exemplo, afirmavam adesão ao medicamento e em suma não eram adeptos a terapêutica. Com isso, essas falas citadas pelos pacientes demonstraram falta de conhecimento por parte deles acerca da própria patologia, seus riscos e complicações da não adesão ao tratamento.

Nesse cenário, foi possível notar que a maior parte desses pacientes apresentavam baixo nível socioeconômico e de escolaridade, sendo este associado a um fator limitante e dificultador à adesão por esse grupo. A maior parte deles desconheciam os riscos da hipertensão não controlada, como por exemplo, o acidente vascular cerebral, a insuficiência cardíaca e o glaucoma (3). Além disso, alguns dos pacientes já até apresentavam complicações crônicas da pressão arterial mal controlada, porém não associavam essas condições à sua doença de base, a hipertensão.

Durante as consultas foi possível identificar a grande necessidade de educação em saúde e o importante papel do médico nessa atividade, seja em consulta médica, visita domiciliar ou em ações educativas que sejam acessíveis, de fácil entendimento e adaptada à realidade dessa população, para que o paciente seja o protagonista do seu próprio cuidado, compreendendo a importância de seu medicamento, da atividade física regular, de manter níveis pressóricos adequados entendendo o risco que ele se coloca quando falha.

A experiência e a vivência prática reforçou a importância do vínculo médico-paciente e da abordagem humanizada no cuidado, em que o paciente precisa se sentir acolhido e confortável para relatar suas queixas, suas dificuldades, seus medos para que a intervenção e conduta médica seja assertiva e individualizada.

Além disso, a vivência permitiu observar que a atuação do médico juntamente com a equipe multiprofissional na USF é essencial para um cuidado integral ao paciente, pois todos os profissionais possuem grande relevância na abordagem terapêutica interdisciplinar. Por fim, foi possível perceber a articulação entre a atenção primária e a atenção secundária, quando houve necessidade de solicitar atendimento especializado, momento em que ficou evidente que o serviço é integrado e hierarquizado, conforme preconizado pelas diretrizes do SUS (6).



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Conclusão

A experiência vivenciada na Unidade de Saúde da Família Dr. Elson Duarte permitiu ampliar o olhar sobre o cuidado às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), destacando a importância da escuta ativa, da educação em saúde e da empatia no processo de promoção da adesão ao tratamento. O contato direto com os usuários possibilitou compreender que o sucesso terapêutico não depende apenas do uso correto das medicações, mas também da mudança de hábitos, do vínculo com a equipe de saúde e do acolhimento humanizado.

Durante as práticas, observou-se que muitos pacientes enfrentam desafios para manter uma rotina saudável, seja pela dificuldade em seguir uma alimentação equilibrada, pela limitação para realizar atividades físicas ou pela descontinuidade no uso dos medicamentos. Nesse contexto, as ações educativas mostraram-se essenciais, promovendo diálogo, estímulo à autonomia e corresponsabilidade entre profissionais e comunidade.

Além disso, tornou-se evidente a necessidade de um cuidado integral que considere os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam diretamente na saúde, reforçando a importância de reconhecer as particularidades e vulnerabilidades de cada indivíduo no processo de cuidado.

Dessa forma, a vivência na Atenção Primária revelou-se não apenas uma oportunidade de desenvolvimento técnico, mas, sobretudo, um exercício de sensibilidade, ética e responsabilidade social, reafirmando o compromisso do futuro profissional médico com um cuidado integral, humanizado e equitativo, que ultrapasse os muros da faculdade e alcance a comunidade de forma efetiva.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. CNE/CP nº 7, de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
2. Munin de Sá, MA.; Monici, SCB.; Conceição, MM. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Rev Cien Acertte, 2022; 2(3). DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília. Portaria SECTICS/MS nº49/2025.
4. Amorim, JS, et al. Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma revisão da literatura atual. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2024 Jul; 6(7), p. 2549-2563. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p2549-2563.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF*. 2013 Jun; n. 12, p. 59-62.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no SUS. Brasília. Portaria nº 4.279/2010.